



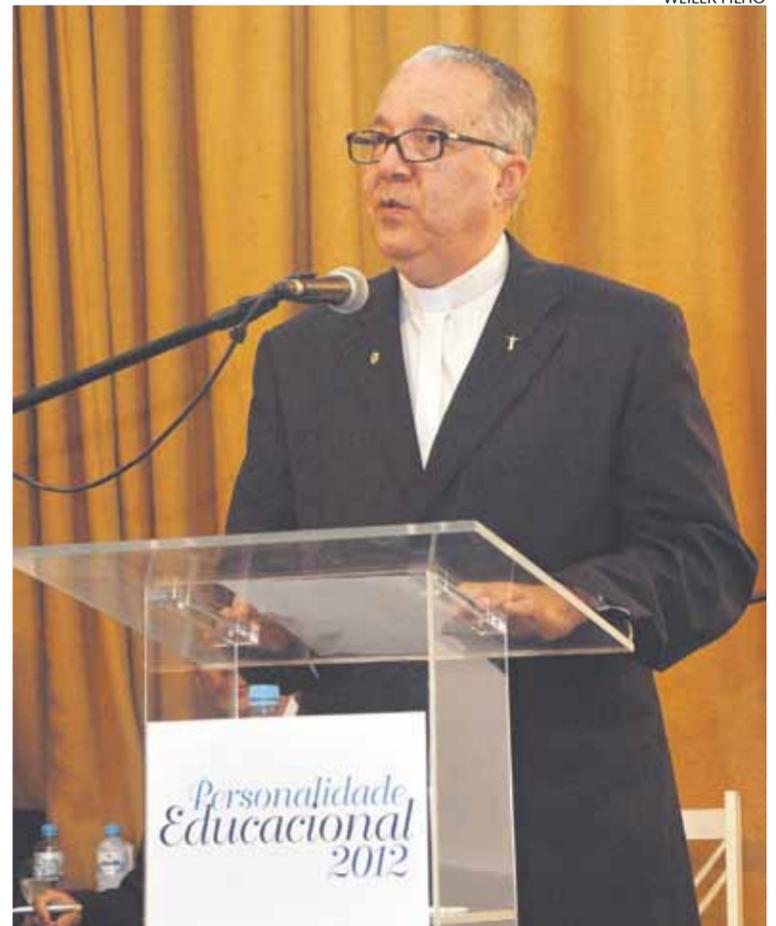
Recompensa para o dom de saber educar

Pela segunda vez, desde que assumiu, Reitor recebeu o título de Personalidade Educacional

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., foi premiado com o título Personalidade Educacional 2012, no dia 18 de outubro, em solenidade organizada pela *Folha Dirigida*, Associação Brasileira

de Educação e Associação Brasileira de Imprensa. Na cerimônia estavam presentes o ex-Reitor padre Jesus Hortal Sanchez, S.J., decanos da Universidade e o presidente da Mantenedora, padre Pedro

Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., responsável pela entrega da placa. Desde 2010, ano em que assumiu a direção da Universidade, Josafá foi agraciado duas vezes como Personalidade Educacional do ano. **PÁGINA 3**



WEILER FILHO

Josafá discursa em agradecimento ao título recebido pela 2ª vez

Centenários ilustres são lembrados

Durante os meses de setembro e outubro, foram celebrados os centenários de duas importantes figuras da cultura brasileira: o escritor e pintor Lucio Cardoso e o antropólogo e folclorista Manuel Diégues. Em diferentes áreas do conhecimento, eles deixaram legados marcados por conquistas, influenciando as gerações futuras. **PÁGINA 12**



CYNTHIA SALLES

Exposição dos 60 anos do Departamento de Comunicação Social atraiu visitantes aos pilotis da Ala Kennedy

Comunicação e Comunicar em festa dupla

O mês de outubro foi marcado pelos aniversários de 60 anos do Departamento de Comunicação e 25 anos do Projeto Comunicar. Nos pilotis da Ala Kennedy, uma exposição lembrou a história do Departamento. No ginásio, uma festa reuniu professores, funcionários e ex-alunos. No Corcovado, uma missa abençoou as conquistas. **PÁGINAS 6 E 7**

Exposição da infraestrutura brasileira

Foram ministradas as primeiras de um ciclo de apresentações sobre as atividades de engenharia realizadas no Brasil. As exposições são feitas por membros da Academia Nacional de Engenharia (ANE). Os primeiros temas abordados foram transporte de carga e engenharia biomecânica. Serão realizadas palestras a cada duas semanas. **PÁGINA 9**

Labsem inaugura aparelho que cria materiais eletrônicos

Um anexo para a instalação do equipamento de deposição de materiais semicondutores mais moderno da América do Sul foi inaugurado pelo Laboratório de Semicondutores (LabSem). Com a aquisição, o LabSem vai produzir matéria-prima mais eficiente de dispositivos eletrônicos como os lasers que permitem a leitura de CDs e DVDs. O aparelho é estratégico e vai alimentar pesquisas feitas no país inteiro. **PÁGINA 8**



CYNTHIA SALLES

Equipamento mais moderno do país

Espaço da Rocinha conectado à internet

Com a inauguração da Estação Digital, em setembro, moradores da favela da Rocinha podem usar gratuitamente computa-

dores com acesso à internet. Os equipamentos foram instalados em um prédio cedido pela Universidade. **PÁGINA 11**

REITOR

Nesta edição, o Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., reflete sobre a recente conquista do Personalidade Educacional 2012. Premiado pela segunda vez seguida, padre Josafá analisa questões como a dedicação à Academia e a importância do trabalho em equipe. **PÁGINA 2**

REITOR

Compartilhando solidariamente a premiação



O prêmio de Personalidade Educacional é dado pela Folha Dirigida, a Associação Brasileira de Imprensa e a Associação Brasileira de Educação. O ex-reitor da PUC-Rio, Pe. Jesus Hortal, recebeu o referido prêmio por três vezes, durante os seus 15 anos de mandato. Em 2011, o Pe. Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, Presidente da Mantenedora da PUC-Rio e da Fundação Pe. Leonel Franca foi também agraciado. O atual Reitor da PUC-Rio, Pe. Josafá Carlos de Siqueira SJ, depois de receber pela primeira vez em 2010, é novamente contemplado, pela segunda vez, como personalidade educacional, cuja solenidade foi realizada em 18 de outubro de 2012.

Receber este prêmio, cuja escolha dos nomes é realizada por votação da comunidade educativa do Rio de Janeiro, constitui um reconhecimento público de uma vocação dedicada ao magistério, sendo ao mesmo tempo uma responsabilidade que merece ser solidariamente compartilhada.

Primeiro, pela dedicação incansável à nobre missão de ser um educador, formando gerações e imprimindo caráter e valores aos nossos educandos. Mesmo não recebendo compensações econômicas à

altura do serviço prestado à sociedade, mesmo não recebendo o reconhecimento político da missão, nós professores, nunca perdemos a ousadia, a teimosia e criatividade necessárias no processo educativo. Temos a lucidez e a consciência que recebemos de Deus um dom e um talento que foi nos dado, não para ser guardado egoisticamente, mas, ao contrário, para ser multiplicado, dividido, partilhado, solidificado e consumido na rotina criativa e inovadora da sala de aula. Desafiados em cada época pelos novos conteúdos e metodologias, conseguimos não apenas nos adaptarmos aos desafios dos tempos, mas nos mantermos como referência e liderança para os nossos alunos, ajudando-os na aquisição e acesso aos saberes, como também na formação de valores e princípios que norteiam a existência humana.

Segundo, pela gratidão da comunidade educativa, tanto no âmbito global como local, pois fazemos parte de um corpo acadêmico que nos ajuda a crescer pelos desafios, avaliações e cobranças. Embora muito do que fazemos tem uma conotação pessoal, não podemos negar que o exercício de nossa vocação de edu-

cador se dá na relação com os demais, compartilhando saberes, preocupações e, por vezes, incompreensões, ciúmes e competições. Quando a sociedade, através das mediações educativas, reconhece um professor como personalidade educacional, ela não o faz somente pelo seu talento e liderança em determinado campo do saber, mas porque através da pessoa eleita, manifesta-se publicamente sobre aquilo que deve ser estendido aos inúmeros educadores, muitos dos quais longe dos holofotes, vivendo sua vocação e missão na singularidade do dia a dia.

Desta forma, ao receber novamente este prêmio de Personalidade Educacional, gostaria de compartilhar o mesmo com os nossos professores da PUC-Rio, pois juntos é que historicamente temos galgado a excelência acadêmica de nossa instituição. Coletivamente temos contribuído pela inclusão educacional de muitos jovens, marcando as gerações tanto pelo domínio de nossos conteúdos, como também pela formação profissional e ética dos jovens que passam por nossa Universidade.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Responsabilidade social

Na última semana de setembro, representantes das Universidades administradas, como a PUC-Rio, pela Companhia de Jesus na América Latina, reuniram-se na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, RS) para debaterem a responsabilidade social das instituições confiadas aos seus cuidados. Esse é um tema que interessa à PUC, mas também aos seus antigos alunos. O modo como ele é tratado no contexto universitário pode ajudar a definir melhor o modo como deveria ser tratado não apenas em empresas de caráter industrial ou comercial, mas também no exercício das chamadas profissões liberais.

O fato de uma Universidade como a nossa patrocinar ou levar adiante numerosos projetos e atividades de natureza social em comunidades ou grupos menos favorecidos, como as favelas do Rio, é importante, mas não esgota sua responsabilidade social. Esta deveria também e, sobretudo, orientar o seu ensino, permeiar a sua pesquisa, e marcar a administração da Universidade. Transparência, equidade e um clima de trabalho sadio e respeitoso deveriam marcar as relações entre os membros da comunidade universitária: professores, funcionários e alunos. A questão do desenvolvimento sustentável e do meio ambiente deveria tam-

bém estar sempre presente em todas as atividades que a Universidade desenvolve. Como no caso da PUC, a mesma Universidade deveria esforçar-se para ser um modelo de sustentabilidade.

O problema hoje, tanto na Universidade como fora dela, é que o todo poderoso mercado com frequência dita o que devemos fazer e esse mercado nem sempre é socialmente responsável! Temos que nos esforçar para que sejam os nossos princípios e valores – e não simplesmente o mercado – os que modelem a nossa vida.

■ FRANCISCO IVERN, S.J.
VICE-REITOR

Avaliação: Qualidade da Universidade destacada

Padre provincial visita o campus

Para Smyda, os serviços de excelência da PUC devem chegar a um público maior

GUILHERME DE OLIVEIRA

O padre provincial Mieczyslaw Smyda, da Província Brasil Centro-Leste da Companhia de Jesus, visitou a Universidade e participou de reunião com o Conselho Universitário, no dia 10 de outubro. O padre provincial afirmou que a Universidade não é apenas um dos melhores institutos de ensino do país, mas também do mundo. Segundo Smyda, a PUC-Rio tem três objetivos: a excelência acadêmica, a formação humana e, por fim, aumentar o número de pessoas a que presta serviços. O padre Smyda também ressaltou os desafios que a Universidade deve enfrentar por ser um centro de ensino.

– Devemos trabalhar a mentalidade universal para que



Smyda: pensar problemas globais

a comunidade acadêmica pense em soluções para os problemas globais. Além da questão teórica, precisamos nos preocupar com o entorno da Universidade e refletir sobre a maneira como usamos o conhecimento e para que finalidades – disse o padre provincial Mieczyslaw Smyda.

OBITUÁRIO

Antônio Joaquim Macedo Soares (1948-2012)



e familiares. “Eu resumo a vivência com o meu pai em uma única palavra: alegria”, diz o filho Duda, carinhosamente apelidado pelo pai.

No curso de Design, ele tinha uma difícil tarefa, tornar o conteúdo da disciplina de desenhos geométricos atrativo para os alunos. A Diretora do Departamento de Arte e Design, Luiza Novaes, afirma que ele exercia essa função com muita competência e dedicação. “Ele era um professor muito querido por todos, porque conseguia pegar essa parte da matemática e tornar mais próxima do aluno, de um jeito divertido e menos assustado. Ele tinha um espírito muito brincalhão, sempre muito sorridente e muito envolvido com o que fazia”, diz Luiza.

Professor do Departamento de Artes e Design, Antônio Joaquim Macedo Soares, faleceu no dia 16 de outubro, aos 64 anos, de um rompimento na aorta. Antônio se formou em Engenharia Mecânica, na PUC-Rio em 1971 e voltou à Universidade em 1986 para dar aula de desenho geométrico.

Antônio é lembrado com muito carinho pelos amigos

ALESSANDRA NASCIMENTO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. **Coordenadora-Administrativa:** Rita Luquini. **Jornalista Responsável:** Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). **Editora:** Profª. Julia Cruz. **Subeditora:** Profª. Renata Cantanhede. **Projeto Gráfico e diagramação:** Profª. Mariana Eiras. **Fotografia:** Prof. Weiler Finamore Filho. **Ilustrações:** Prof. Diogo Maduell. **Conselho Editorial:** Professores Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Renata Cantanhede, Rita Luquini e Rodolpho Maier Júnior. **Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração:** Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. **Telefone:** 3527-1140. **E-mail:** redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. **Impressão:** gráfica do Lance.

Premiação: Em pouco mais de dois anos, padre Josafá é reconhecido pela segunda vez por se destacar na educação

Padrão de educador sustentável

Para professores, prêmio recebido pelo Reitor traz benefícios à Universidade

HUGO PERNET

O desempenho do ofício de um educador deve ser seguido sem perder a ousadia, a teimosia e a criatividade necessárias no processo educativo para formar gerações e imprimir caráter nos aprendizes. Assim o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira S.J., deu forma ao discurso de agradecimento pelo prêmio Personalidade Educacional 2012, título concedido pela *Folha Dirigida*, pela Associação Brasileira de Educação e pela Associação Brasileira de Imprensa a dez profissionais de destaque na educação do país. A cerimônia foi realizada no Jockey Club Brasileiro, no Centro.

– Recebemos de Deus um talento que não foi nos dado para ser guardado egoisticamente. Mas, ao contrário, para ser multiplicado na rotina inovadora da sala de aula – afirmou o Reitor.

Com 38 anos de magistério e dois e meio como Reitor da PUC-Rio, padre Josafá cre-



Josafá agradece a homenagem e diz ter recebido o dom de Deus de se sentir realizado em sala de aula

ditado o sucesso não somente ao papel de educador dentro da Universidade, mas também à ênfase que dá à educação em benefício da sustentabilidade. O presidente da Mantenedora

da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., reconheceu a primazia do trabalho exercido pelo Reitor e disse acreditar que a escolha traz visibilidade à PUC-Rio. “A

premiação é uma continuidade daquilo que a gente já viveu”, destacou padre Jesus Hortal Sanchez, S.J., agraciado três vezes com o prêmio, em 2000, 2004 e 2007. “Isso mostra que

a Universidade está em boas mãos, que realmente não houve uma mudança. A premiação, para Josafá, é uma espécie de confirmação de que o esforço de todos consegue realizar aquilo que se pensa.”

A participação do Reitor da PUC-Rio no evento é, também, uma homenagem à Instituição. Foi o que afirmou o Decano do Centro de Ciências Biológicas e Medicina, Hilton Koch. “O prêmio se deve ao trabalho que ele tem desenvolvido na Universidade”, declarou.

Josafá foi agraciado pela primeira vez como Personalidade Educacional em 2010, ano em que assumiu a Reitoria da Universidade. “É a segunda vez que ele é premiado, falta só mais uma para ficar na galeria dos grandes educadores”, ressaltou padre Pedro, responsável pela entrega da placa ao homenageado.

Em sua 14ª edição, o prêmio foi decidido por um colégio eleitoral formado por 2.454 especialistas.

Destaque: Trabalho e dedicação pela saúde do Rio de Janeiro

Hilton Koch toma posse na Academia de Medicina

Presidência é ocupada por membro da PUC pela segunda vez

DIVULGAÇÃO/AMRI



Empossado presidente, Hilton Koch discursa durante a cerimônia

DA REDAÇÃO

Em cerimônia realizada no Palácio da Cidade, em Botafogo, o Decano do Centro de Ciências Biológicas e de Medicina da PUC-Rio, professor Hilton Koch, tomou posse como presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, na noite do dia 19 de outubro.

No discurso de posse, o Decano declarou estar honrado em representar os médicos do Rio de Janeiro. “Me orgulho muito em presidir esta Academia que representa os médicos que destacam pelo seu trabalho e seu prestígio nesta cidade maravilhosa do Rio de Janeiro, onde quase 7 milhões de pessoas vivem e precisam de seus médicos”, disse.

O presidente anterior, Francisco de Paula Amarante Neto, também é professor da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC-Rio.

Carreira: Reconhecimento internacional

THAÍS MANDARINO



José Roberto Boisson de Marca quer aproximar o instituto das empresas

Boisson é eleito presidente do IEEE

Professor do CETUC toma posse em 2014

GUILHERME DE OLIVEIRA

O professor do CETUC José Roberto Boisson de Marca foi eleito presidente global do IEEE (Institute of Electrical and Electronic Engineers), maior associação técnica e profissional do mundo no campo da engenharia elétrica e eletrônica, com cerca de 400 mil membros entre estudantes e engenheiros. Em 2014, Boisson será o primeiro cidadão não norte-americano a presidir a

instituição de 128 anos que congrega 38 sociedades científicas como as de comunicação e de computação. Pesquisadores do mundo inteiro fazem assinaturas das publicações do IEEE para ter acesso ao prestigiado banco de dados do instituto. Os objetivos de Boisson são aproximar o IEEE dos laboratórios de pesquisadores de empresas, identificar novas tendências tecnológicas, atrair os jovens profissionais e defender a carreira de engenheiro.

ANDRÉIA COUTINHO E JÉSSICA LEIRAS

Entre os dias 16 e 19 de outubro, o Centro Loyola de Fé e Cultura foi o palco do I Seminário Regional de Comunicação Comunitária, organizado por uma parceria entre a PUC e a Uerj. Estiveram presentes na abertura o Coordenador-Geral do Projeto Comunicar, professor Miguel Pereira, e o Vice-Reitor para Assuntos Comunitários, professor Augusto Sampaio.

Os temas propostos envolveram discussões a respeito de cidadania, mídias locais e cultura popular pautadas na Comunicação Comunitária. A ideia era tentar juntar quem está nas comunidades com quem está nas universidades para incentivar a produção das mais variadas formas de comunicação. O coordenador do Laboratório de Comunicação Dialógica da UERJ, professor Marcelo Ernandez, apontou que a universidade, como local de produção do saber, não tem se dedicado à missão de levar o conhecimento à favela. “O tripé da universidade relaciona ensino, pesquisa e extensão, mas este último tem sido negligenciado. Não dá para fazer extensão

Sociedade: Participantes cobram maior empenho da Universidade para levar saber à favela

Pela ótica de quem faz

Seminário aborda problemas da comunicação comunitária



CYNTHIA SALLES

Na abertura, a mesa com Miguel Pereira, Augusto Sampaio, Gizele Martins, Marcelo Ernandez e Adair Rocha

sem reflexão. Somente a partir de observações e pesquisas de campo você é capaz de compreender e produzir conteúdo baseado na realidade”, afirmou.

Dentre os desafios da Comunicação Comunitária, foram destacados: a falta de recursos, aliada à contradição entre a par-

ticipação das pessoas e a busca pelo sustento dos veículos; e a capacidade de relatar fenômenos, e, ao mesmo tempo, resguardar os grupos envolvidos. Além disso, a adequação da academia à realidade acadêmica comunitária foi considerada um processo lento rumo à democratização da cultu-

ra e informação. “Este Seminário privilegiou os veículos de comunicação comunitária em vez de privilegiar os trabalhos acadêmicos. Decidimos dar voz às pessoas que estão fazendo comunicação comunitária”, explicou Ernandez.

Leia mais em:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

Sentimento de maioria

Uma das organizadoras do encontro foi Gizele Martins, comunicadora popular da Maré, formada em Jornalismo pela PUC. “A Comunicação Comunitária para mim é um sentido de viver, já que eu vejo que o mundo me nega, pois faço parte de uma maioria, e a mídia diz que somos minoria. Aí vem a Comunicação Comunitária para nos afirmar como maioria – pobre, favelada, marginalizada, mas que pode, sim, junta, transformar a realidade”, defende ela.

ANDRÉIA COUTINHO

Parceria: Ministro da Educação visita o campus

CYNTHIA SALLES



Alunos apresentam propostas para educação, saúde e infraestrutura

Acordo assinado com São Tomé e Príncipe

Departamento de Artes e Design vai desenvolver projetos para educação

JÉSSICA LEIRAS

Olinto Daio, Ministro da Educação, Formação e Cultura de São Tomé e Príncipe, visitou a PUC no dia 19 de outubro, para formalizar o acordo de cooperação técnica na área de desenvolvimento de materiais educativos entre a Universidade e aquele país. No início de 2012, o Departamento de Artes e Design firmou parceria com o Unicef para desenvolver projetos voltados para educação, saúde, cultura e infraestrutura de São Tomé.

Romulo Matteoni, professor da disciplina Projeto II de Design, enfatizou a oportunidade de criar um laço de pesquisa e desenvolvimento internacional da Universidade com aquele país. O Departamento de Artes e Design presenteou o ministro com jogos pedagógicos em português e linguagem de sinais, além de portfólio dos trabalhos dos alunos.

Daio assegurou estar satisfeito com a apresentação dos projetos. “Os jovens da PUC conseguiram identificar os problemas e encontraram soluções”, disse ele.

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Um mapa da memória da PUC-Rio - Parte XI

Para lembrar do Walmer

Em 1994 um menino transformou a dor da perda de um amigo em lembrança para sempre fixada em um desenho. Fabrício, esse é o nome do menino, saía do colégio e vinha para o Departamento de História encontrar sua mãe, a professora Flávia Eyler. Enquanto esperava a hora da volta para casa, brincava nas salas do Departamento. Foi assim que fez amizade com um adulto chamado Walmer, para ele o companheiro de animadas partidas de futebol jogadas entre cadeiras e mesas cheias de livros.

Naquele ano de 1994, depois de uma longa luta, Walmer, o amigo adulto de Fabrício morreu. O menino sabia que não haveria mais futebol nem brincadeiras. Com a sabedoria das crianças, decidiu pregar uma peça à morte e fazer eterno seu amigo em um retrato surpreendentemente fiel daquele que teve o dom de fazer que suas longas horas de espera se enchessem de alegria.

Walmer Jacintho Soa-

res começou a trabalhar na PUC-Rio em 1978. Foi um professor muito querido e é lembrado como uma presença amiga, um excelente profissional e um homem corajoso diante dos desafios da vida. Para o professor Marcelo Jasmin, era sobretudo “uma pessoa solidária” e “uma personalidade carinhosa e sensível”. Para a professora Flávia Eyler, três palavras resumem o que ele foi: “sabedoria, simplicidade e proteção”. Para todos os que conviveram com ele, é inesquecível.

No 5º andar do Frings existe uma Sala Walmer. A escolha do nome reflete o impacto de sua morte precoce e o carinho de todos que o conheceram. Hoje, é possível que muitos alunos e alguns dos novos professores e funcionários do Departamento de História não saibam por que a sala ganhou esse nome. Mas Fabrício Eyler, o menino que desenhou o amigo que perdera e hoje é doutorando do Departamento de Letras da



FABRÍCIO EYLER

Walmer Jacintho Soares

PUC-Rio sabe muito bem que a sala leva o nome de um grande homem.

■ MARGARIDA DE SOUZA NEVES E
REINAN RAMOS DOS SANTOS
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

Diálogo: Troca de experiências entre dois campos do conhecimento

Ciência e religião se unem para pesquisar a vida

Congresso Latino-Americano reúne cientistas e teólogos para debater estudos e pesquisas

FILIPE NUNNES E
GUILHERME DE OLIVEIRA

Aproximar pesquisadores que trabalham na fronteira entre ciência e religião foi o objetivo do VII Congresso Latino-Americano sobre Ciência e Religião, realizado na PUC-Rio, entre 2 e 4 de outubro, em parceria da Universidade com a PUC-SP e a Universidade de Oxford. Foram 12 conferências e 96 comunicações, reunindo cientistas de várias partes do mundo.

Mestre em Física, o professor de teologia Eduardo Cruz, da PUC-SP, defendeu o diálogo entre ciência e religião. Com experiência acadêmica nos

dois campos de conhecimento, Cruz criticou a oposição entre criacionismo e evolucionismo. Para ele, é preciso que haja mais consenso e tolerância, maior aceitação da teologia no meio acadêmico, além de estudos focados nas novas expressões religiosas da contemporaneidade.

Na palestra *O Confronto Criacionismo contra Evolucionismo e o Prejuízo para o Diálogo entre Ciência e Religião*, Eduardo Cruz afirmou que todo ser humano busca as “questões últimas”, da origem da vida, mas ponderou que a realidade pode ter mais de um sentido. Ele disse que tanto os criacionistas, para quem o mundo foi criado por

Deus, quanto os evolucionistas, que atribuem a origem da vida ao acaso, devem aprimorar a capacidade de comunicação. De acordo com Cruz, todos devem saber contar história.

Formado pela PUC em 1981, o físico e astrônomo Marcelo Gleiser encerrou o congresso, no dia 4 de outubro. Em palestra com o auditório do RDC lotado, Marcelo, um dos grandes nomes da física hoje, discutiu importantes tópicos da ciência e fez a plateia refletir sobre o papel que o homem exerce no mundo de hoje.

Marcelo deu um panorama geral sobre a história da física e debateu a existência de vida



THAÍS MANDARINO

O físico e astrônomo Marcelo Gleiser: homem não está sozinho no universo

fora do planeta Terra. Para o astrônomo, seria ingênuo pensar que o ser humano está sozinho em um universo grande como o em que ele está inserido. Mas o fato de o homem estar sozinho no sistema solar gera a necessidade de uma maior responsabilidade por

parte dele. “Se realmente estamos sozinhos, voltamos a ser o centro do universo. Somos a consciência do cosmos e, portanto, protetores e guardiões do nosso planeta. Isso nos leva a uma nova filosofia de vida. É o que eu chamo de humanocentrismo”, afirmou Marcelo.



CYNTHIA SALLES

FESTA JUDAICA NA PUC

A celebração da festa judaica de Sucot, no campus da PUC, foi realizada no dia 5 de outubro. A Sucá, casinha com teto de palha e folhagem, foi erguida com o apoio da Universidade e dos alunos, entre o Edifício da Amizade e a entrada pela Marquês de São Vicente. Estavam presentes o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., o rabino Eliahu Haber, o ex-reitor padre Jesus Hortal Sánchez, S.J., além do presidente do Diálogo Católico-Judaico, Leo Maia.

Para o rabino Haber, a cerimônia representa um abraço de Deus. “Durante

a realização da Sucot, eram sacrificados 70 animais, que simbolizavam os 70 povos que estão no mundo. Isso demonstra a união. Não adianta a pessoa pensar que só ela existe”, explicou.

“A celebração da festa na Universidade é uma abertura para acolher as diferenças”, disse padre Josafá.

No fim da cerimônia, todos se reuniram na Sucá para um brinde (“LeChaim”), e plantaram, no Jardim de Plantas Bíblicas, uma muda de etrog, um dos vegetais envolvidos na celebração.

JULLIA MENDONÇA

Conduta: VI Semana de Cultura Religiosa tratou de ações polêmicas

Reflexão sobre a ética nas instituições e práticas sociais

Palestras versaram sobre sustentabilidade, política e sagrado

GUILHERME DE OLIVEIRA,
ANDRÉIA COUTINHO E JÉSSICA LEIRAS

Com o intuito de debater a presença da ética nos vários segmentos da sociedade, a VI Semana da Cultura Religiosa reuniu estudantes, professores e funcionários, além de diversos representantes de outras instituições. O tema geral escolhido para nortear as discussões, *Ética Cadê Você?*, pautou a questão da ética na sociedade, na política e no sagrado, entre os dias 25 e 28 de setembro. O professor Ricardo Ismael, do Departamento de Ciências Sociais, e o delegado Wellington Pereira, da Delegacia de Homicídios de Niterói, debateram *A Ética na Política e a Corrupção* no dia 27. De acordo com Ricardo Ismael, a questão da corrupção no Brasil depende da ação das instituições. “Elas pre-

cisam funcionar melhor”, disse. Para o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e o professor Sérgio Besserman, do Departamento de Economia, na palestra *Ética na Política e a Sustentabilidade*, também no dia 27, para reduzir possíveis impactos de problemas sociais e ambientais, a sociedade deve desenvolver campos de co-

nhecimento interdisciplinares.

– O desafio de uma universidade sustentável é formar profissionais com habilidades em saberes específicos e com uma visão integradora. Ela deve agregar diversas racionalidades e conviver bem com as diferenças para enfrentarmos os problemas do futuro – afirmou o Reitor.

CYNTHIA SALLES



Delegado Wellington Pereira e professor Ricardo Ismael: ética na política

Aniversário: Departamento de Comunicação Social completa 60 anos de ensino de qualidade e inovação. Festejos também marcaram

Semana de comemoração

Professores, funcionários, ex-alunos e alunos participaram das

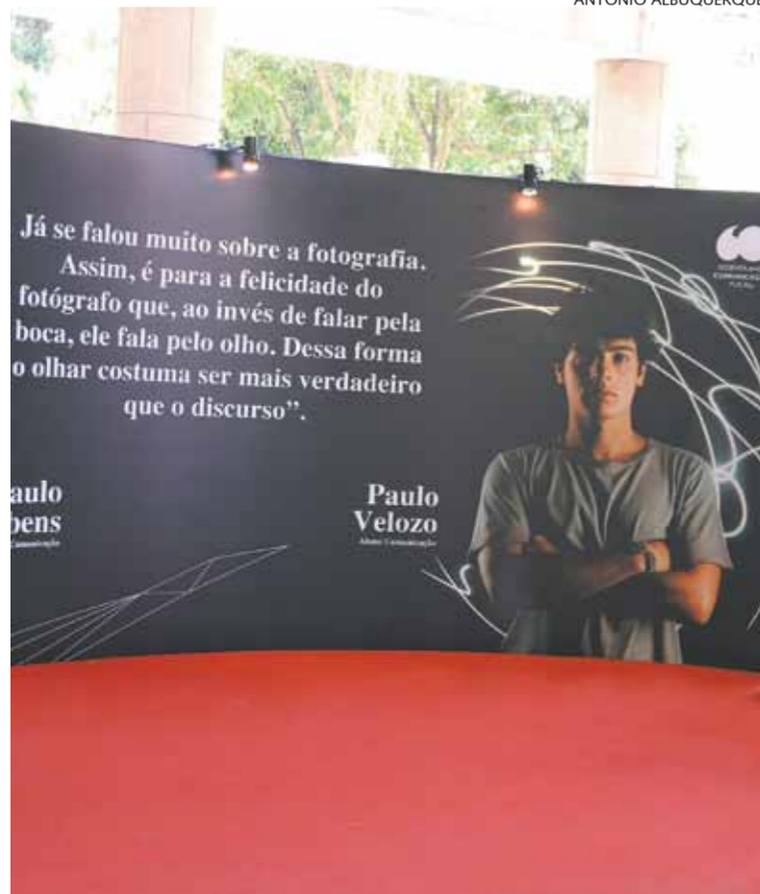
Exposição movimentada os pilotis da Ala Kennedy

JULLIA MENDONÇA

Em meio a muitas lembranças e realizações, alunos, ex-alunos, professores e fun-

cionários comemoraram os 60 anos do Departamento de Comunicação Social e os 25 anos do Projeto Comunicar. Cerca de 90 alunos da matéria

ANTONIO ALBUQUERQUE



Avanços da Comunicação dentro da Universidade foram lembrados

Laboratório de Publicidade, dos professores Marcos Barbato e Maria Cristina Bravo, participaram da organização da exposição nos pilotis que homenageou e relembrou os momentos marcantes dessa trajetória. O Diretor do Departamento de Comunicação Social, professor Cesar Romero Jacob, o Coordenador-Geral do Projeto Comunicar, professor Miguel Pereira, o Reitor, padre Josafá Carlos Siqueira, S.J., e o Vice-Reitor Comunitário, Augusto Sampaio, conduziram a cerimônia de abertura da exposição.

"Ao longo destes 60 anos, o curso sempre teve um compromisso com o pioneirismo, com a inovação e com a qualidade. Fomos o primeiro curso de jornalismo na cidade do Rio de Janeiro e, provavelmente, o primeiro do Brasil", assinalou Cesar.

Agora com 2 mil alunos, o Departamento passou por muitas mudanças nos últimos 10 anos. "Tornamo-nos um dos departamentos mais bem equipados da PUC, criamos a graduação de Cinema e implantamos o mestrado e o doutorado", lembrou Cesar.



CYNTHIA SALLES

PIPOCA NO CAMPUS

A ideia de um cinema na PUC partiu do professor Marcos Barbato, da disciplina de Laboratório de Publicidade, e foi colocada em prática pelos alunos Marco Fraga Machado, Juliana Guerreiro, Andressa Pontes, Isabel Firmo e Renata Vaz. O projeto foi feito para homenagear o curso de Cinema nos 60 anos de Comunicação da Univer-

sidade. A estrutura, cedida pelos cinemas Severiano Ribeiro e pela Globosat, recebeu mais de 500 alunos, que assistiram a filmes brasileiros, como *Tropa de Elite 2*, *Apenas o Fim* e *Central do Brasil* e também curtas dos alunos. E para não fugir à tradição, a pipoca era liberada para todos os espectadores.

LUANA CHAGAS

Diferentes gerações se reuniram no ginásio para festejar

FILIFE NUNNES, JÉSSICA LEIRAS E JULLIA MENDONÇA

Um ginásio lotado festejou os 60 anos do Departamento de Comunicação e os 25 do Projeto Comunicar. Mais de 500 pessoas, entre ex-alunos, funcionários, professores e estudantes, estiveram na comemoração oficial organizada pelo Departamento, no dia 20 de outubro. Marcada pelo clima de confraternização, a festa transmitiu o espírito do curso de Comunicação da Universidade, e não faltaram alegria e animação.

Logo na entrada, alunos ajudavam na recepção dos convidados, de sorriso no rosto por também fazer parte da comemoração. Aluna da turma de 1988.1, Elaine Gaglianone ficou surpresa ao receber o convite para a festa. "Não

imaginava que já tinha tanto tempo assim o departamento. É ótimo poder reencontrar gente que eu não via há muito

tempo", disse ela. A jornalista, que hoje é editora de produção do jornal *O Dia*, começou a estagiar no 4º período da facul-

THAÍS MANDARINO



Personalidades do Departamento e do Comunicar foram homenageados

dade, na Rádio Carioca.

No palco do ginásio, uma orquestra tinha a missão de entreter e animar os presentes. Por três horas, os convidados cantaram, dançaram, se divertiram e arriscaram até "trenzinho" ao som de clássicos nacionais e internacionais. "Foi uma honra receber o convite da festa, fiquei emocionado quando fui chamado para escrever no livro", contou Guilherme Cardoso, apresentador e repórter da Globo News, que estagiou no Projeto Comunicar nos anos de 1996 e 1997.

"Eu recebi o convite da festa, e também para fazer o livro dos 25 anos do Projeto Comunicar. Fiquei muito honrada com isso, fiz com maior prazer e estou aqui prestigian-do. Convoquei todos os meus amigos para comparecerem.

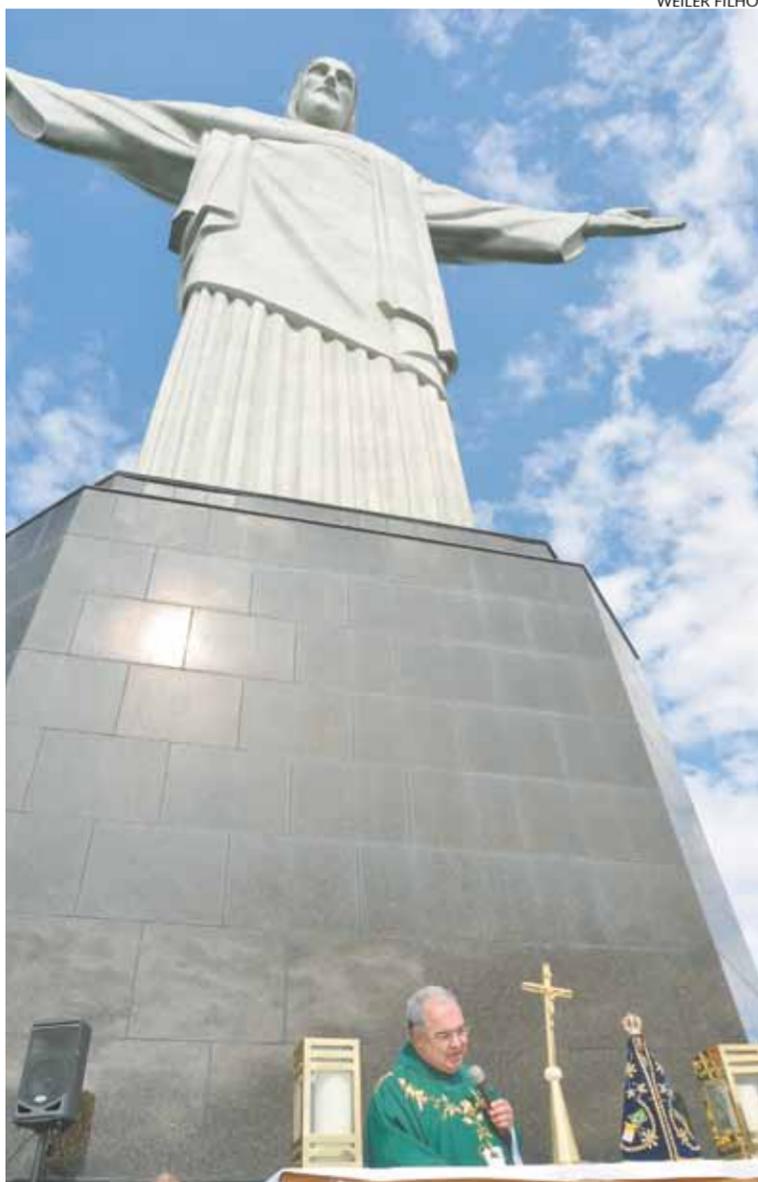


Orquestra Bianchini animou convidados da festa

comemoraram os 25 anos do Comunicar, projeto pioneiro criado para atender às necessidades da Universidade na área da comunicação

Comunicação em diferentes estilos

celebrações. Cada atividade trouxe lembranças emocionantes



WEILER FILHO

Missa aos pés do Redentor

FLAVIA HASSELMANN

Os turistas que visitavam o Cristo Redentor, na manhã do dia 21 de outubro, tiveram uma atração a mais para aproveitar. Para encerrar as comemorações dos 60 anos do Departamento de Comunicação e 25 anos do Projeto Comunicar, o Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da PUC-Rio, Dom Orani João Tempesta, O. Cist., celebrou uma missa aos pés do monumento.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e o Reitor do Santuário Arquidiocesano do Cristo Redentor do Corcovado, padre Omar Raposo, foram concelebrantes da cerimônia, que reuniu aproximadamente 120 pessoas. Entre elas estavam o Coordenador do Comunicar, professor Miguel Pereira, o Diretor do Departamento de Comunicação Social, professor Cesar Romero Jacob, além de professores, funcionários, alunos e ex-alunos.

Comandando um viva entre os presentes, o Reitor da Universidade homenageou o Departamento. “Nós louvamos e agradecemos a Deus es-



WEILER FILHO

Turistas se unem aos participantes da cerimônia para receber bênção

ses 60 anos do Departamento que muito nos honra, prestando serviços à Universidade e à sociedade. O Projeto Comunicar é um exemplo desse sucesso”, elogiou.

Após a Eucaristia, padre Omar convidou turistas para fazer orações em diferentes idiomas. Entre eles estava o casal de italianos Cemira e

Mario Piemontese, que comemoravam 40 anos de casamento na cidade, e receberam a bênção do padre. Para finalizar, os participantes se despediram cantando *Jesus Cristo*, de Roberto Carlos. “Como Reitor deste santuário, também estou de braços abertos e dou meu abraço a toda a PUC”, disse padre Omar.

Durante a missa, Dom Orani elogiou o pioneirismo do Departamento

Comemorar o duplo aniversário



CYNTHIA SALLES

Os grandes amigos que eu tenho na vida eu fiz aqui. Isso é uma coisa que não tem preço, os amigos e os laços que são feitos aqui. Eu me formei em 92 e estou fazendo 20 anos de formada junto com a festa. Isso é muito emocionante. Tudo o que eu sou devo à PUC, aos meus professores e amigos”, assinalou Germana Moura, sócia e diretora executiva da assessoria de imprensa Approach., que teve a primeira experiência de estágio no Projeto Comunicar, em 1991.

Aluno do 6º período e estagiário da Agência Experimental de Propaganda PUC-Rio, Aron Altman ajudou na exposição montada ao longo da semana que antecedeu a festa de sábado e era um dos convidados mais animados na pista de dança. “Mais uma vez, o curso de Comunicação pro-

vou que sabe como fazer uma festa. Participar da exposição e estar lá para comemorar me fez sentir que sou parte de algo maior, que é o curso de Comunicação e o Projeto Comunicar”, disse Aron.

Em intervalos durante a apresentação da orquestra, a professora Viviane Medeiros subia ao palco e conduzia a cerimônia com homenagens e curiosidades sobre a história da Comunicação Social na PUC. Entre os homenageados estavam professores que fizeram história no departamento, como Fernando Ferreira.

E não seria uma festa completa sem bolo. O Coordenador-Geral do Projeto Comunicar, Miguel Pereira, e o Diretor do Departamento, Cesar Romero Jacob, foram chamados ao palco e cortaram o bolo de aniversário.



THAIS MANDARINO

Memórias guardadas na estante

Para comemorar o aniversário de 25 anos, o Comunicar lançou um livro com textos de ex-estagiários e professores que fazem ou já fizeram parte dessa história. “Resgatar a história em um livro significa dialogar com outras pessoas e outras universidades que talvez desejem

fazer algo semelhante”, afirmou Miguel Pereira, que foi um dos organizadores, juntamente com Cesar Romero Jacob, Fernando Ferreira e Rita Luquini. Nas 256 páginas, fica evidente o carinho despertado pelo Comunicar, bem como a satisfação de cada um pelas experiências vividas.

...ta, tocando sucessos de todas as épocas

Tecnologia: Nova máquina de deposição de materiais semicondutores é considerada a mais moderna da América Latina

LabSem inaugura equipamento

Laboratório qualifica produção de matéria-prima de dispositivos eletrônicos

JULLIA MENDONÇA

O Laboratório de Semicondutores da PUC-Rio (LabSem) ganhou um novo aparelho para o desenvolvimento de pesquisas. O equipamento de deposição de materiais de semicondutores pela técnica MOVPE é o mais moderno da América Latina. Ele desenvolve a matéria prima primordial para equipamentos eletrônicos e optoeletrônicos, como a produção de chips, tanto de celular quanto de TV digital, máquinas de cartões de crédito, células solares, lasers para a leitura de CDs e DVDs e LEDs.

Na cerimônia de inauguração do anexo do laboratório estavam presentes o ex-ministro da Ciência e Tecnologia Sérgio Machado Rezende, o representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Adalberto Fazzio, o Coordenador do programa Rio Biodiesel e representante do Secretário do Estado, Nelson Furtado, o Vice-Reitor Acadêmico, profes-

sor José Ricardo Bergmann, o Vice-Decano do CTC, professor José Eugênio Leal, e a Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Nanodispositivos Semicultores (INCT-Disse), professora Patrícia Lustosa de Souza.

O LabSem foi criado em 1989 dentro do programa de crescimento de cristais do programa da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A partir disso, adquiriu o primeiro equipamento de material semicondutor da PUC-Rio. Especificamente nos anos 90, a pesquisa se tornou mais avançada para o desenvolvimento dos dispositivos eletrônicos, quando começaram a ser usados, efetivamente.

No ano de 2008, uma parceria entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) lançou um edital para a criação de Institu-



A coordenadora do INCT, Patrícia Lustosa, explica as aplicações do aparelho ao ex-ministro Sérgio Rezende

tos Nacionais de Ciência e Tecnologia. A proposta do grupo do LabSem foi aceita, e recusos da Finep complementaram o financiamento do equipamen-

to, que custou R\$ 3 milhões, e dura, em média, 10 anos.

“Há restrições para comprar esses materiais no mercado internacional, inclusive

para pesquisas com fins civis. É uma área estratégica para o país, já que nenhuma empresa brasileira domina essa tecnologia”, disse Patrícia.

Situação de rua: Projeto de professora vira filme

Documentário com visão humana

‘Quando a casa é a rua’ traz proposta diferente do que aparece na mídia



Professora Irene Rizzini contou como foi a ideia de produzir um filme

ALESSANDRA NASCIMENTO

Aproximadamente 500 líderes do pensamento de mais de 12 áreas do saber se reuniram em Assis, na Itália, para o Encontro Global: Uma Peregrinação de Amor e Perdão, do Instituto Fetzer. Durante o encontro, os 16 conselhos que formam o Instituto

apresentaram projetos desenvolvidos ao longo dos últimos dois anos. As professoras Irene Rizzini, do Departamento de Serviço Social, e Maria Clara Bingemer, do Departamento de Teologia, integrantes do Instituto, estiveram presentes no encontro.

A proposta dos conselheiros é trazer para o Instituto projetos

que retratam aspectos humanos muito difíceis, buscando uma abordagem de como o amor e o perdão fazem diferença na vida dessas pessoas. Os conselhos pesquisam como esses aspectos afetam setores específicos, como trabalho, governo, humanidades e ciências sociais.

O projeto de Irene, que representa o Conselho de Educação, foi o primeiro a ser aprovado pelo Instituto e, por isso, foi o primeiro a ser feito. A proposta foi a produção de um filme que retratasse histórias de vida da população em situação de rua.

– O Instituto contratou para o filme uma das mais conceituadas documentaristas, Thereza Gessouroun. A proposta é diferente do que aparece na mídia, que é sempre algo muito doloroso, apenas o lado ruim da vida na rua, como algo que não tem mais saída. A ideia mesmo é discutir o ponto de vista humano do que é possível fazer, fazer emergir dos depoimentos a pessoa por trás da imagem do menino sujo, violento – afirma professora Irene.

O filme estreou na abertura do Encontro Global e será exibido pela primeira vez no Brasil no dia 7 de novembro, no auditório B8 da PUC-Rio.

Intercâmbio: Divulgação de um país milenar

Semana da China destaca a cultura

Atividades incluíram poesia e meditação

GUILHERME DE OLIVEIRA

A cultura foi o tema principal da primeira Semana da China, realizada na Universidade entre os dias 22 e 25 de outubro. Para apresentar a cultura milenar à comunidade PUC, foram realizadas palestras sobre a escrita, caligrafia e poesia chinesas. Houve apresentações da arte marcial kung fu pela Associação Fu Jow e da técnica de

meditação tai chi pela Associação Shaolin do Norte. Também foram realizadas palestras sobre a influência da China no sistema internacional e as relações do país com o Brasil. As atividades marcaram a comemoração do primeiro ano de funcionamento do Instituto Confucius da PUC-Rio, inaugurado em agosto de 2011, que oferece cursos de mandarim e de introdução à cultura chinesa.



A Consulesa da China no Rio de Janeiro, Chen Xiaoling, esteve na abertura

Desenvolvimento: As apresentações da Academia Nacional de Engenharia (ANE) tratam de competitividade e inovação

Debate da engenharia no Brasil

Ciclo de palestras expõe a situação e os problemas da atividade no país

ANA PAULA BISSOLI E
GUILHERME DE OLIVEIRA

Para promover a engenharia, foi organizado um ciclo de palestras ministradas por membros da Academia Nacional de Engenharia (ANE). O objetivo é discutir a situação da atividade no Brasil, abordando temas presentes na vida do cidadão, sem fazer uso da linguagem técnica. A iniciativa é organizada pelo padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., professor emérito de Engenharia Elétrica. As palestras serão realizadas a cada duas semanas no auditório do RDC.

A primeira palestra foi ministrada pelo presidente da ANE, Paulo Augusto Vivacqua, no dia 10 de outubro. Ele falou sobre sistemas de transportes e tratou dos transportes de carga que elevam a competitividade do comércio agrícola dentro e fora do Brasil. “São apresentações de trabalhos em prol do desenvolvimento do país”, disse padre Pedro, durante a palestra.

No dia 24 de outubro, o setor da engenharia analisado foi o da biomecânica. A



THAÍS MANDARINO

O presidente da ANE, Paulo Augusto Vivacqua, ministrou a primeira palestra do ciclo sobre engenharia

professora do Departamento de Engenharia Civil Djenane Pamplona abordou as pesquisas realizadas no Brasil sobre estruturas de sistemas. A bio-

mecânica é usada no desenvolvimento de instrumentos médicos para prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. “O estudo de estruturas do

corpo humano também é trabalho para engenheiro. A função desse profissional é achar a solução de problemas”, afirmou Djenane Pamplona.

Reservatórios hidrelétricos

Com objetivo de fornecer subsídios à ANE, foi discutida, na manhã do dia 11 de outubro, a implantação de reservatórios hidrelétricos na construção de novas usinas no Brasil. No Auditório Padre José de Anchieta estiveram presentes membros da ANE, representantes de instituições interessadas, especialistas individuais, estudantes e professores universitários. O evento foi coordenado de Jerzy Lepecki (Coordenador do Comitê de Energia da Academia Nacional de Energia). Francisco Luiz Sibut Gomide, engenheiro civil e economista pela UFPR e PhD pela Colorado State University, falou que os Reservatórios são indispensáveis para administrar os riscos associados a eventos hidrológicos extremos. No fim do evento será escrito um relatório resumindo os principais pontos abordados. JÉSSICA LEIRAS



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

Expoentes dos séculos XVI e XVII

3



São Roberto Bellarmino: Italiano (1542 – 1601). Foi teólogo,

e dos mais importantes da Igreja no seu tempo, sendo “Doutor da Igreja”. Não vou discutir se teólogos devem ou não fazer parte de um elenco de cientistas. Mas independentemente disso, ele foi também filósofo de valor, como costumam ser os melhores teólogos cujos trabalhos versam sobre a doutrina (que foi o seu caso) ou sobre a moral. (Tal não seria o caso, normalmente, entre os exegetas e outros). Seus livros argumentavam com vigor pela Igreja Católica, o que fez que a Rainha Elisabeth I proibisse a venda deles em território britânico sob pena de morte. Dono de uma memória prodigiosa, era capaz de decorar um texto de uma hora de leitura em pú-

blico, lendo-o apenas uma vez. Amigo de Galileu, procurou ajudar o cientista no seu julgamento pela Inquisição.



Christopher Scheiner: Alemão (1575 – 1650). Matemático, físico e

astrônomo. Teve uma longa controvérsia com Kepler e também (menor) com Galileu. Descobriu as manchas do sol independentemente de Galileu e explicou a forma elíptica do sol quando perto do horizonte, devido à refração, descoberta que foi também de um outro jesuíta, Grimaldi. Ele mediu a inclinação do eixo de rotação das manchas solares com relação ao plano da eclíptica, obtendo um valor que ficou distante apenas alguns minutos do valor que se obtém com medidas atuais. Mostrou que a retina é a sede da visão. Inventou o pantógrafo,



Grégoire de Saint-Vincent: Belga (1584 – 1667). Matemático.

É considerado um dos fundadores da Geometria Analítica, fato frequentemente atribuído exclusivamente a Descartes. (Ele foi contemporâneo de Descartes, sendo 12 anos mais velho). Ele usou um método para transformação de uma curva “cônica” em outra, chamado “método das cordas”, tendo aí um germe da Geometria Analítica. Fundou uma famosa Escola de Matemática em Antuérpia. Descobriu que a área sob um hipérbole retangular (cuja equação é $xy=k$) é a mesma para os intervalos $[a, b]$

e $[c, d]$ se $a/b = c/d$. Esta descoberta foi fundamental no desenvolvimento da teoria dos logaritmos, levando ao reconhecimento do logaritmo natural. Descobriu vários teoremas na sua tentativa de solucionar o chamado problema da “quadratura do círculo”, isto é, de encontrar um quadrado com área exatamente igual a um círculo, problema que foi demonstrado não ter solução muito tempo depois, ao final do século XIX. Ele escreveu dois livros sobre este problema, num total de 2.000 ou 3.000 páginas. Fez vários trabalhos de geometria utilizando infinitésimos, algo muito novo na época. Usou muito na geometria o chamado “método da exaustão”, termo criado por ele, para calcular a área de uma figura plana por polígonos inscritos, cujo número de lados tende para o infinito. Criou também um método de

“fatiamento” usado no estudo dos sólidos. Ao contrário de Arquimedes, que ia dividindo distâncias até se atingir um tamanho mínimo, Gregório permitia este processo de divisão continuar *ad infinitum*, obtendo uma série geométrica que era infinita. Gregório foi o primeiro a aplicar a série geométrica ao famoso paradoxo de Zenão (corrida entre Aquiles e a tartaruga), olhando o paradoxo como um problema de soma dos termos de uma série infinita, sendo assim o primeiro a determinar o momento exato em que Aquiles alcança a tartaruga. Sua explicação do paradoxo foi recebido favoravelmente por Leibniz e outros mais de um século depois.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES
GUIMARÃES FERREIRA, S.J.
PRESIDENTE DA MANTENEDORA
DA PUC-RIO

Novidade: 'Plano' terá distribuição gratuita em universidades

Feita por jovens e para jovens

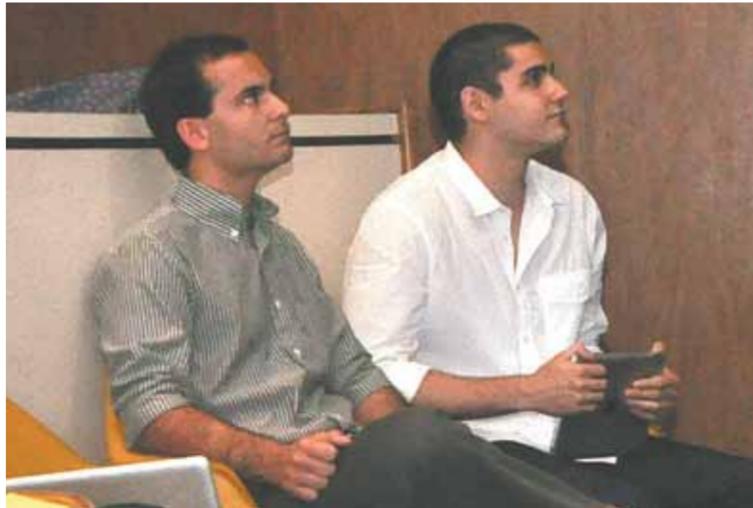
Lançamento de revista promove troca de ideias com empreendedores

ANA PAULA BISSOLI

Um debate com jovens empreendedores marcou, no dia 3 de outubro, o lançamento da revista *Plano* na Universidade. Resultado de uma parceria entre três amigos, a revista tem distribuição gratuita e conteúdos que interessam os jovens, desde moda até perfis e classificados.

A ideia surgiu há um ano e meio em uma aula de empreendedorismo da PUC. O aluno de Direito Marco Antonio Gonçalves resolveu colocar o projeto em prática e chamou os amigos Homero Neto, aluno de Direito na Ibmec, e Vinícius Caldas, que estuda Administração na Candido Mendes.

A primeira edição tem 50 páginas e traz como matéria de capa uma previsão otimista do futuro brasileiro, em 2042. Com o objetivo de conscientizar, a reportagem segue uma suposição de como estaria o país se os jovens de 2012 ti-



Os fundadores Marco Antônio e Vinícius participaram da mesa-redonda

vessem assumido uma postura mais sustentável em relação ao mundo e aos recursos naturais.

O debate no RDC seguiu a mesma linha, com o tema "Como você vê o Brasil daqui a 30 anos". Os convidados foram Lucas Maciel, trend hunter da agência DM9, Marco Brandão, organizador do TEDx-Rio e TEDx Rio+20, e Pedro Salomão, CEO da rá-

dio Ibiza, ex-aluno da PUC. Baseados em suas experiências profissionais e pessoais, os integrantes da mesa apresentaram um discurso jovem de empreendedorismo social e vontade de mudança, motivando todos os presentes.

A revista também será veiculada no IBMEC, na ESPM e na Candido Mendes, durante o período letivo.

THAÍS MANDARINO

Saudade: Sarau marca seis meses de ausência

Homenagem musical para Santuza

Canções e poemas expressaram a admiração de amigos e alunos

THAÍS MANDARINO



Apresentações de música e poesia lembraram a professora Santuza

ANA PAULA BISSOLI

Seis meses após o falecimento da professora Santuza Cambraia Naves, alunos e amigos se reuniram em um sarau, no dia 28 de setembro, no decanato do CTC, para homenageá-la. Professora de Antropologia do Departamento de Sociologia e Política e pesquisadora de música popular, Santuza foi lembrada não só pela trajetória acadêmica, mas pela admiração que todos nutriam por ela.

Com coquetel e banda, o

sarau teve início às 17h e só acabou à noite. Os dois filhos e o marido de Santuza, professor Paulo Henriques Britto, também estavam presentes.

Música, poesia, vídeos da professora em momentos de descontração e relatos de amigos marcaram o sarau. As homenagens prestadas contribuíram para confirmar a afirmação do Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, na abertura: "A melhor maneira de homenagear a professora é com um sarau."

Quer conhecer Santa Teresa de um jeito diferente? Nós mostramos o caminho...

THAÍS MANDARINO



UM OLHAR APURADO

"O melhor fotojornalista é o que tem uma boa parceria com o repórter", afirmou Sérgio Moraes, fotógrafo da Reuters. Há 32 anos no mercado, ele compartilhou com os alunos experiências

marcantes que viveu com a profissão. O caso da chacinha das crianças de Realengo está entre elas. "No dia do enterro, foi difícil lidar com o sofrimento das famílias".

THAÍS MANDARINO

Leia o Jornal da PUC na internet

www.puc-rio.br/jornaldapuc

O Circuito de Santa é um convite a um passeio inusitado pelo bairro histórico do Rio. A novidade está na proposta do percurso, que inclui visitas mediadas e gratuitas aos museus Casa De Benjamin Constant e Chácara do Céu, parceiros há um ano. Venha aproveitar com muita arte, cultura e natureza, e não se esqueça de chamar os amigos.

Até porque, para participar do circuito, é preciso formar um grupo de até 15 pessoas e agendar a visita. Excursões escolares também podem vir, basta providenciar um acompanhante para os alunos. Leve sua turma para visitar e revisitar Santa Teresa por caminhos inesperados.

Telefone para agendamento: 3970-1168 | 3970-1177



Conexão: Inauguração de prédio munido de equipamentos eletrônicos possibilita acesso à web

Estação digital promove inclusão

Proposta é oferecer cursos gratuitos para os moradores

MARINA BURDMAN

Uma iniciativa da PUC, da Fundação Banco do Brasil e do Ministério das Comunicações permitiu que a comunidade da Rocinha ganhasse, no dia 27 de setembro, a primeira Estação Digital. Computadores com internet foram instalados em um prédio cedido pela Universidade, que sempre foi voltado para atividades comunitárias e já serviu como sala de aulas de reforço e até como creche. O uso dos equipamentos é gratuito para todos os moradores da favela. Além da internet, também serão oferecidos cursos

e monitorias para aqueles que querem aprender mais sobre o universo digital.

A ideia de utilizar o prédio para a instalação de computadores surgiu dos jovens do Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor (Neam) da PUC, que perceberam a necessidade da comunidade e passaram a proposta adiante. A intenção é que os alunos do núcleo prestem monitoria e contribuam para que o aproveitamento do espaço seja o maior possível. Davison Coutinho, membro do Neam e morador da Rocinha, está à frente do projeto e acredita que a instalação da Estação Digital foi uma con-



THAÍS MANDARINO

Criança da Rocinha usa um dos computadores com acesso à internet

quista. “O núcleo pediu para que o projeto fosse realizado há três anos. Falamos com o Ministério e com a Fundação. Houve uma seleção e ele foi escolhido”, contou o estudante de Desenho Industrial.

A conquista também foi comemorada por representantes da Fundação, do Ministério e da Universidade. O Vice-Reitor Comunitário da PUC, Augusto Sampaio, afirma que a história teve início há 36 anos. “Estive aqui neste prédio com o padre Laércio, ex-Reitor. A ideia era que o espaço abrigasse vários projetos sociais. Esse é um projeto de muitos”, disse.

Para Elizia Pirozi, moradora da comunidade, a conquista é de todos os moradores, que devem ter as demandas atendidas pelos projetos sociais. A ativista social destacou o papel da Universidade para a formação dos jovens da comunidade. “A PUC dá um número muito grande de bolsas para a Rocinha. Ela está aqui há 36 anos, e o Neam, há 31. O que já briguei para que isso tudo andasse vocês não têm ideia. Mas o quanto eu sou agradecida também não”, afirmou.

Responsabilidade: Projeto atua numa das áreas mais carentes da cidade

Uma década de esporte e lazer

Vila Olímpica Clara Nunes completa dez anos de funcionamento

GUILHERME DE OLIVEIRA

Para comemorar os dez anos da Vila Olímpica Clara Nunes, funcionários da prefeitura do Rio e da PUC realizaram uma festa na sede da instalação esportiva, em Acari, na zona norte do Rio de Janeiro, no dia 28 de setembro. A Universidade renovou convênio com a prefeitura até 2014 para operar a Vila Olímpica Clara Nunes junto com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. A celebração contou com apresentações culturais e distribuição de lanches e kits de higiene bucal. Houve exibição de números de dança de alunos de escolas públicas e apresentação do casal de mestre-sala e porta-bandeira da escola de samba mirim da Vila Isabel. Na festa, crianças também puderam cortar o cabelo e se divertir em brinquedos como camas elásticas.

Em 2005, a Universidade firmou um convênio com a prefeitura para promover a prática de esportes entre estudantes, deficientes físicos e idosos. Desde então, a PUC realiza um

projeto interdisciplinar na Vila Olímpica Clara Nunes, do qual participam professores e estagiários de vários departamentos como psicologia e geografia. O programa é organizado pelo Departamento de Serviço Social e faz parte da rede de empreendimentos sociais da PUC. De acordo com o Censo 2010, os moradores do bairro de Acari têm o menor rendimento mensal por pessoa da cidade. Segundo a professora Luiza Helena Ermel, Diretora do Departamento de Serviço Social, o projeto de extensão tem caráter preventivo e só pode ser realizado porque a PUC é considerada uma instituição isenta.

– O projeto é uma missão da Universidade, isto é, desenvolver um trabalho de qualidade e com compromisso social. Nós contratamos professores e, principalmente, trazemos os alunos da PUC para trabalhar nessa realidade. Temos a responsabilidade de formar essas crianças, esses pais e os nossos alunos – disse Luiza, que coordena o projeto.

A Vila Olímpica Clara Nunes atende 5 mil estudantes e

oferece 23 modalidades esportivas. Na instalação de 7 mil metros quadrados, há uma piscina de 25 metros, quadras poliesportivas, vestiários e um anfiteatro. A instalação atende à 25ª Região Administrativa da cidade, composta pelos seguintes bairros: Acari, Barros Filho, Coelho Neto, Costa Barros, Parque Colúmbia e Pavuna. Segundo dados de 2000 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), dos quatro bairros do Rio com os piores índices de desenvolvimento humano (IDH), três são região: Acari, Parque Colúmbia e Costa Barros. A Vila Olímpica Clara Nunes também conta com apoio da Pastoral da Criança, Banco da Providência e da rede de restaurantes The Line.

O diretor do Ciep Rubens Gomes, Hugo Nepomuceno, afirma que, na escola em que trabalha, 210 alunos frequentam a Vila Olímpica para ter aulas em turno integral. Nepomuceno diz que o objetivo é fazer com que os estudantes não fiquem nas ruas. Para isso, a escola oferece aos alu-



JORGE PAULO

Mestre-sala e porta-bandeira da escola de samba mirim da Vila Isabel

nos oficinas de percussão e dança, além de reforço escolar. O diretor do Ciep elogiou o projeto Jornadas Ecológicas, que tem parceria com a Vila Olímpica Clara Nunes. Coordenado pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima) e pelo Departamento de Serviço Social, o Jornadas Ecológicas promove a visita de alunos de escolas públicas ao campus da Universidade, onde eles têm aulas sobre o

meio ambiente e aprendem a identificar espécies do ecossistema brasileiro.

– Para uma comunidade carente como a nossa, é uma oportunidade ímpar a criança conhecer outros espaços, como o ambiente acadêmico. Além da proposta ambiental, nós queremos mostrar a essas crianças que elas têm de trilhar um longo percurso na área da educação depois dos estudos no Ciep – disse Nepomuceno.

Centenário: Pesquisa e pioneirismo nos 100 anos de Manuel Diégues

Legado para as Ciências Sociais

Homenagem a um dos mais importantes estudiosos da cultura brasileira

ANA PAULA BISSOLI

Nascido em 1912, o antropólogo, sociólogo e folclorista Manuel Diégues Júnior teria completado 100 anos de vida no dia 21 de setembro. Conhecido pela contribuição no estudo de Ciências Sociais e na criação de instituições científicas de fomento à pesquisa no país, Diégues também criou, com o padre Fernando Bastos de Ávila, o Departamento de Sociologia e Política da Universidade. Além disso, foi professor de Antropologia Cultural e Antropologia no Brasil da PUC e de outras universidades, inclusive estrangeiras.

Diégues formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, mas nunca chegou a exercer a profissão de advogado. O interesse pelas ciências sociais era maior e foi o motivo de ter frequentado diversos cursos, nos anos 30 e 40. Acabou por conhecer Gilberto Freyre, um dos mais importantes sociólogos do século XX, de quem se tornou assistente e discípulo. A partir desse contato e influência, o empenho que já apresentava pelo estudo em sociologia só fez crescer.

Com o passar dos anos, Diégues trabalhou em diferentes lugares de incentivo à pesquisa no país, sendo, inclusive, o fundador de muitos deles. Foi membro da Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBCEC), órgão da Unesco. Exerceu o cargo de Diretor do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais,



O professor Diégues foi um dos criadores do Departamento de Sociologia

embrião de toda a pós-graduação de ciências sociais no Brasil, e do Departamento de Ações Culturais do Ministério da Educação. Também foi diretor do Conselho Federal de Cultura. Foi membro da American Anthropological Association, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade Brasileira de Geografia e da de Sociologia, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, entre outros.

O professor e pesquisador da PUC-Rio Everardo Rocha destaca a visão local e unitária, típica de um folclorista, como o diferencial das análises de Diégues. “O detalhe é fundamental para que um dia se possa entender o todo e o professor Diégues sempre foi um pensador muito atento às singularidades que compõem a cultura brasileira”, explica.

A relação com a família, amigos e companheiros de trabalho era de serenidade. O cineasta Cacá Diégues, filho do pesquisador, lembra-se da afinidade que

tinha com o pai e da maneira como ele o influenciou. “Ele era a pessoa mais doce que conheci. Meu pai sempre guiou os filhos na direção do bem e da correção, se esforçando para nos dar a melhor educação possível e uma cultura de nosso tempo”, assinala.

Com uma trajetória acadêmica de intenso trabalho, Manuel Diégues deixou a ima-

“
Ele era a
pessoa mais
doce que já
conheci
”

Cacá Diégues

gem de um pluralista cultural à frente de seu tempo. Suas obras analisaram o país sob uma ótica nunca antes vista, influenciando o estudo das ciências sociais nas gerações seguintes e consolidando uma forma atemporal de estudar sociologia, como lembra o professor Everardo Rocha: “Quem teve a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente sabe o quanto ele era fascinante, mas quem não teve, tem a oportunidade de conhecê-lo nos seus livros, que eu acho que serão perenes. No próximo centenário, os livros dele ainda estarão presentes, porque são obras realmente muito importantes para o entendimento do Brasil.”



Manuel Diégues e a esposa, dona Zaira, em momento de descontração

Mesa-redonda: Histórias de um escritor

THAÍS MANDARINO



Andréa Vilela, sobrinha-neta do escritor, e a pesquisadora Valéria Lamego

Realizações de Lucio Cardoso são lembradas

Seminário divulga obra de autor pouco conhecido pela população

MARINA BURDMAN

O nome de Lúcio Cardoso é conhecido e respeitado entre os estudiosos da Literatura Brasileira. No entanto, o autor ainda é pouco lembrado como um dos principais escritores do país. No ano em que Lúcio completaria 100 anos, o Departamento de Letras e o de Comunicação Social se uniram para fazer um seminário, organizado pela professora Marília Rothier Cardoso, com a intenção de celebrar o centenário e, principalmente, divulgar a obra do autor. No dia 18 de outubro, na Sala 102-K, foram realizadas duas mesas de discussão e leitura da obra de Lúcio. Além disso, foi exibido o documentário *A mulher de longe*, do cineasta Luiz Carlos Lacerda, conhecido como Bigode, que reúne filmagens interrompidas do roteiro de Lúcio Cardoso.

O escritor é uma figura polêmica, principalmente para a Igreja Católica, e tem como marca abordar em contos histórias de assassinato. Lúcio, cuja obra tem semelhanças com a do escritor americano Edgar Allan Poe, escreveu mais de 300 contos, dos quais grande parte ficou perdida. A pesquisadora Valéria Lamego encontrou textos até então esquecidos do escritor e que fugiam do tema recorrente

nos contos que escrevia. Os textos revelaram a relação próxima de Lúcio com o mar. “Não são contos curtos, mas são deliciosos. Estou devolvendo à Literatura algo que antes era desconhecido”, afirma Valéria.

O seminário, apesar de destacar a obra literária do escritor, não se limitou a isso. Andréa Vilela, sobrinha-neta do autor, falou sobre as obras plásticas de Lúcio que, após sofrer um derrame, passou a se dedicar à pintura. “Ele não é um pintor da observação, mas de imagens poéticas. Sua obra é feita da mesma matéria poética”, explica Andréa.

Além das artes plásticas, o seminário também revelou o talento de Lúcio para o cinema, que ficou comprovado com a exibição do documentário de Bigode. O filme *A mulher de longe*, que reúne pedaços de filmagens feitas em 1949, foi destaque no Festival do Rio e elogiado pela imprensa. Miguel Pereira, coordenador da pós-graduação em Comunicação da PUC, acredita que o filme revela uma sensibilidade tátil de Bigode. Segundo ele, as obras de Lúcio são diferentes das de outros escritores da época. “Ele está o tempo todo se auto refletindo. Se você não sair da sua alma, cria coisas pouco consistentes. O Lúcio tem alma”, diz.